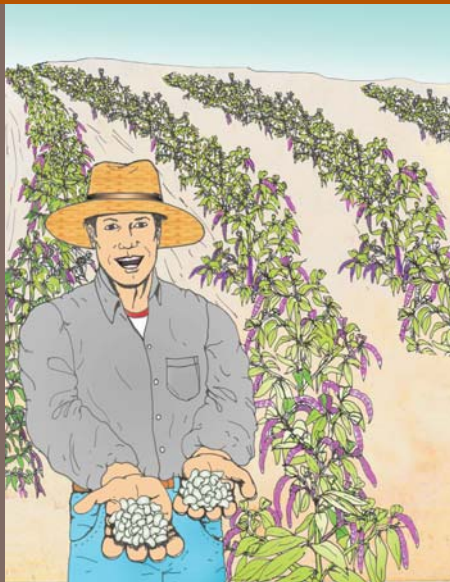


ABC

da Agricultura Familiar



Guandu Petrolina

Uma boa opção para
sua alimentação

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Informação Tecnológica
Embrapa Semi-Árido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Guandu Petrolina

Uma boa opção para sua alimentação

Embrapa Informação Tecnológica
Brasília, DF
2007

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica (PqEB), Av. W3 Norte (final)

CEP 70770-901 Brasília, DF

Fone: (61) 3340-9999

Fax: (61) 3340-2753

vendas@sct.embrapa.br

www.sct.embrapa.br/liv

Embrapa Semi-Árido

Elaboração da cartilha: *Francisco Pinheiro de Araújo*

Eduardo Assis Menezes

Carlos Antônio Fernandes Santos

Produção editorial: Embrapa Informação Tecnológica

Coordenação editorial: *Fernando do Amaral Pereira*

Mayara Rosa Carneiro

Lucilene Maria de Andrade

Compilação e edição: *CW Produções Ltda.*

Revisão técnica: *Juliana Meireles Fortaleza*

Revisão de texto: *Wesley José da Rocha*

Projeto gráfico da coleção: *Carlos Eduardo Felice Barbeiro*

Editoração eletrônica: *Grazielle Tinassi Oliveira*

Ilustração da capa: *CW Produções Ltda.*

(Paulo Sérgio Soares e Eloi Neves Gameleira)

1ª edição

1ª impressão (2007): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Informação Tecnológica

Guandu Petrolina: uma boa opção para sua alimentação / Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Semi-Árido. – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

19 p. : il. – (ABC da Agricultura Familiar, 14).

ISBN 978-85-7383-410-9

1. Colheita. 2. Feijão. 3. Plantio. 4. Variedade. I. Embrapa Informação Tecnológica. II Embrapa Semi-Árido. III. Coleção.

CDD 635.65

© Embrapa 2007

Apresentação

Empenhada em auxiliar o pequeno produtor, a Embrapa lança o *ABC da Agricultura Familiar*, que oferece valiosas instruções sobre o trabalho no campo.

Elaboradas em linguagem simples e objetiva, as publicações abordam temas relacionados à agropecuária e mostram como otimizar a atividade rural. A criação de animais, técnicas de plantio, práticas de controle de pragas e doenças, adubação alternativa e fabricação de conservas de frutas são alguns dos assuntos tratados.

De forma independente ou reunidas em associações, as famílias poderão beneficiar-se dessas informações e, com isso, diminuir custos, aumentar a produção de alimentos, criar outras fontes de renda e agregar valor a seus produtos.

Assim, a Embrapa cumpre o propósito adicional de ajudar a fixar o homem no campo, pois coloca a pesquisa a seu alcance e oferece alternativas de melhoria na qualidade de vida.

Fernando do Amaral Pereira
Gerente-Geral
Embrapa Informação Tecnológica

Sumário

| | |
|-------------------------------|----|
| Características | 7 |
| Por que o guandu é bom? | 7 |
| Que tipo plantar? | 8 |
| Vantagens do guandu | |
| Petrolina | 9 |
| Onde plantar | 10 |
| Quando e como plantar | 10 |
| Como cuidar da planta | |
| do guandu | 12 |
| Quando colher | 12 |
| Como guardar os grãos | 14 |
| Guandu Petrolina | |
| na alimentação humana | 15 |
| Guandu Petrolina | |
| na alimentação animal | 16 |
| Guandu Petrolina | |
| na adubação verde | 17 |

Características

O guandu, também conhecido como andu, é cultivado há bastante tempo em regiões semi-áridas. A planta produz em solos com pouca chuva, onde outras culturas não se desenvolvem bem.

O cultivo do guandu fornece grãos para:

- Alimentação humana.
- Produção de forragem.
- Adubação verde, para recuperação de solos.

Por que o guandu é bom?

Em termos nutricionais, o guandu pode ser comparado a outras plantas leguminosas similares, como o feijão-de-corda e o feijão comum, pois alimenta do mesmo jeito. Mas como ele é de fácil digestão, algumas pessoas reclamam que, mesmo

comendo o suficiente, em pouco tempo a fome está de volta. Estão, porém, bem alimentadas.

Os grãos do guandu têm 21 % de proteína. Quando verdes, têm valor nutritivo superior ao da ervilha e 5 vezes mais vitamina A. Essa vitamina, necessária para a visão, é bastante deficiente na alimentação das populações sertanejas do Nordeste brasileiro.

Que tipo plantar?

O tipo de guandu geralmente plantado pelos agricultores nordestinos foi trazido para o Brasil há muito tempo. Entretanto, ele não é o ideal para as regiões de clima mais severo, onde o solo é mais duro de ser trabalhado, mais raso e fraco, onde chove pouco e as estiagens são prolongadas.

Esse tipo de guandu demora mais para produzir, sendo cultivado principalmente em terras mais altas e melhores, com

destaque para os municípios de Triunfo e Moreilândia, em Pernambuco; Barbalha, Crato, Jardim, Porteiras e Juazeiro do Norte, no Ceará; e Jacobina, Irecê e Caraíbas, na Bahia.

Como opção para a produção de grãos no Semi-Árido, a Embrapa recomenda o guandu Petrolina.

Vantagens do guandu Petrolina

O guandu Petrolina é uma planta do tipo anão, com altura média de 64 centímetros, que produz em pouco tempo. Suas vagens – em cachos no final dos ramos –

Flores e vagens de guandu Petrolina.



Foto: Carlos Alberto da Silva

facilitam a colheita, medem 6 centímetros de comprimento e são superiores às do tipo cultivado pelos agricultores nordestinos. Cada vagem possui 5 sementes de cor clara, e 100 sementes pesam 11 gramas.

Onde plantar

O guandu Petrolina pode ser plantado em todo o Semi-Árido, pois ele produz até mesmo onde a terra é mais dura, rasa e fraca, com estiagens prolongadas e pouca chuva. Onde a terra é melhor ou com mais ocorrência de chuvas, obviamente sua produção aumenta.

Quando e como plantar

O guandu Petrolina deve ser plantado, de preferência, depois das primeiras chuvas, e pode ser cultivado tanto no sistema “solteiro” quanto no “casado” (consorciado) com outra cultura. Em qualquer caso, deve-se utilizar espaçamento de 1 metro entre

Guandu Petrolina
plantado no siste-
ma “solteiro” e em
curvas de nível.



Foto: Francisco Pinheiro de Araújo

fileiras e de 50 centímetros entre plantas. No plantio casado com sorgo, plante 4 fileiras de guandu para 4 fileiras de sorgo.

Coloque 4 sementes por cova para obter, em média, 2 plantas. Isso resulta em 40 mil plantas por hectare. Faça o plantio em curva de nível – cortando as águas com sulcos e camalhões, o que ajuda a conservar a terra e a armazenar a água da chuva.

Para o plantio de 1 hectare, gastam-se 8 quilos de sementes. Faça a adubação com esterco de curral, usando 300 gramas por cova ou 6 quilos para cada 10 metros de sulco.

Como cuidar da planta do guandu

Capinas

O guandu Petrolina cresce devagar nos primeiros dias. Deve-se manter a roça livre de mato até 30 dias depois do nascimento das sementes.

Pragas e doenças

Se aparecer alguma praga, procure um técnico para saber o que fazer. Se isso não for possível, use as recomendações do título *Controle alternativo de pragas e doenças das plantas* do ABC da Agricultura Familiar.

Quando colher

Os grãos ficam maduros 100 dias após o plantio. Faça a colheita quando as vagens

estiverem secas e marrons. Espalhe as vagens em terreiro de chão batido, para a secagem. Isso facilita a debulha, que pode ser feita com a trilhadeira usada para debulhar feijão-de-corda ou manualmente, batendo com pedaços de madeira para a retirada da casca.

Vagens de guandu
Petrolina.



Foto: Francisco Pinheiro de Araújo

A produtividade média é de 555 quilos por hectare, podendo chegar, em anos com boa quantidade de chuvas, a mais de 900 quilos por hectare.

A produção de matéria seca é de 1.334 quilos por hectare, chegando a 2.710 quilos

por hectare em anos com maior quantidade de chuvas.

Como guardar os grãos

Preventivamente, e quando for necessária a produção de sementes para armazenamento e plantio no ano seguinte, sugere-se a pulverização com inseticidas piretróides na floração, para controle do caruncho. Alternativamente, os grãos podem ser tratados contra o caruncho da mesma forma que se trata o feijão: com cal, cinzas, terra fina ou óleo. A queima de algodão embebido com álcool para consumo do oxigênio, seguida do imediato fechamento da embalagem, funcionará como método de extração do ar, que concorrerá também para a redução do ataque do caruncho. Armazene as sementes como se faz com o feijão-de-corda: use silos de zinco, tambores, latas e garrafas, fechados com cera de abelha.

Guandu Petrolina na alimentação humana

Sabe-se que no cozimento do guandu tradicional descarta-se a água da primeira fervura por causa do amargor liberado de sua casca. Com o guandu Petrolina, isso não acontece.

Um dos pratos típicos da cozinha nordestina é o “baião-de-dois”, preparado com guandu e arroz, cantado na música de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião.

Para preparar o baião-de-dois, faça um pré-cozimento de 1 quilo de guandu com 1 litro e meio de água. Em seguida, coloque sal, pimenta-do-reino a gosto, 4 dentes de alho amassados, 1 quilo de arroz e 150 gramas de toucinho frito. Numa vasilha, misture 3 colheres (sopa) de nata, temperos a gosto e 500 gramas de queijo de coalho cortado em pequenos pedaços. Quando o guandu com o arroz estiver sem o caldo, misture

tudo e mexa para que os temperos fiquem bem misturados. Para mexer, use, de preferência, uma espumadeira.

Para muitos sertanejos, o pequi dá um sabor agradável ao baião-de-dois. Para os apreciadores desse fruto, ele deve ser colocado quando o guandu for levado ao fogo.

Normalmente, o prato é acompanhado de galinha de capoeira e/ou bode na brasa. Outros pratos, como o “arrumadinho” e o guandu ao forno, também são bastante apreciados.

Guandu Petrolina na alimentação animal

Recomenda-se o pastejo direto dos animais logo após a colheita dos grãos do guandu, pois assim se aproveita os restos da cultura que ficam no campo. Pode-se também fazer um corte para a produção de feno e aguardar a rebrota para então usá-la como pastejo direto.

Um hectare pode produzir 1.330 quilos de matéria seca.

Os grãos podem ser utilizados também para alimentar galinhas caipiras e galinhas-d'angola. Deixe as aves comerem as sobras na roça, logo após a colheita, ou forneça os grãos a elas.

Guandu Petrolina na adubação verde

Algumas espécies de plantas têm sido utilizadas em áreas irrigadas, com exploração agrícola intensiva, 2 ou 3 cultivos por ano e intensa mecanização das práticas culturais, com o objetivo de incorporá-las ao solo, para melhoria das propriedades físicas, químicas e biológicas, sendo o guandu uma boa opção dentre as leguminosas utilizadas. O guandu Petrolina apresenta precocidade, alta produtividade de biomassa e não favorece a incidência de pragas e doenças.

Forme uma associação com seus vizinhos

Quando você se associa com outros membros de sua comunidade, as vantagens são muitas, pois:

- Fica mais fácil procurar as autoridades e pedir apoio para os projetos.
- Os associados podem comprar máquinas e aparelhos em conjunto.
- Fica mais fácil obter crédito.
- Juntos, os associados podem vender melhor sua produção.
- Os associados podem organizar mutirões.

A união faz a força!

Atenção

Para maiores informações e esclarecimentos, procure um técnico da extensão rural, da Embrapa, da prefeitura ou de alguma organização de assistência aos agricultores.

Títulos lançados

- Como organizar uma associação
- Como plantar abacaxi
- Como plantar hortaliças
- Controle alternativo de pragas e doenças das plantas
- Caupi: o feijão do Sertão
- Como cultivar a bananeira
- Adubação alternativa
- Cultivo de peixes
- Como produzir melancia
- Alimentação das criações na seca
- Conservas caseiras de frutas
- Como plantar caju
- Formas de garantir água na seca
- Guandu Petrolina: uma boa opção para sua alimentação

- Umbuzeiro: valorize o que é seu
- Conservação, preservação e uso da Caatinga
- Criação de abelhas (apicultura)



Na Livraria Virtual da Embrapa
você encontra livros, fitas de vídeos,
DVDs e CD-ROMs sobre agricultura,
pecuária, agronegócio, etc.

Para fazer seu pedido, acesse
www.sct.embrapa.br/liv

ou entre em contato conosco

Fone: (61) 3340-9999

Fax: (61) 3340-2753

vendas@sct.embrapa.br

Impressão e acabamento
Embrapa Informação Tecnológica



Informação Tecnológica Semi-Árido

Com o lançamento do **ABC da Agricultura Familiar**, a Embrapa coloca à disposição do pequeno produtor valiosas instruções sobre as atividades do campo.

Numa linguagem simples e objetiva, os títulos abordam a criação de animais, técnicas de plantio, práticas de controle de pragas e doenças, adubação alternativa e fabricação de conservas de frutas, dentre outros assuntos que exemplificam como otimizar o trabalho rural.

Inicialmente produzidas para atender demandas por informação do Semi-Árido nordestino, as recomendações apresentadas são de aplicabilidade prática também em outras regiões do País.

Com o **ABC da Agricultura Familiar**, a Embrapa demonstra o compromisso assumido com o sucesso da agricultura familiar.

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



CGPE: 6372